



ORIENTAL
Folha do AMAPA' ANOV. N.º 89
24-30/7/95 Pg. 6
46

Impunidade põe em risco índios isolados no Amazonas

O chefe da Frente de Contato da Funai no rio Purus, Rieli Franciscato, divulgou um informe na última semana denunciando vários crimes que vêm sendo cometidos dentro da área indígena Jarawara-Jamamadi-Kanamanti, localizada próxima da cidade de Lábrea (AM). O acusado é um explorador florestal residente na cidade, chamado Benedito Ferreira de Araújo.

Segundo o informe, a área indígena foi declarada como de posse exclusiva dos índios em novembro de 1992 pelo Ministério da Justiça. Além de cerca de 400 índios de três etnias diferentes, há evidências da presença de grupos isolados na floresta, estimado em outros 50 índios.

No entanto, no dia 27 de junho passado, Benedito de Araújo foi flagrado por uma equipe da Funai e do Ibama no interior das terras indígenas conduzindo quase mil litros de óleo de copaíba e carregando 275 quilos de carne salgado de animais silvestres para serem comercializadas em Lábrea.

Na ocasião, a carga foi apreendida pela equipe Funai/Ibama, o predador foi autuado em flagrante e foi instaurado inquérito policial. Mas, apesar de parte dos delitos serem inafiançáveis, o infrator ficou preso apenas 24 horas, sendo posto em liberdade por "pressões políticas" exercidas sobre o delegado de Lábrea, Francisco Walter de Souza. E, não bastasse a frágil integridade da

polícia local, o superintendente do Ibama em Manaus, Hamilto Nóbrega Casara, determinou a liberação do óleo apreendido, ignorando sua origem ilegal.

CRIMINOSO CONTUMAZ

Benedito Ferreira de Araújo é um invasor contumaz da porção noroeste da área indígena Jarawara-Jamamadi-Kanamanti, cujo nome vem das três etnias que a habitam. Há pelo menos 20 anos ele explora óleo das copaibeiras indígenas e outros recursos florestais da área, em abusivo desrespeito ao Código Florestal e Proteção à Fauna (leis 5197 e 4771) e ao Estatuto do Índio (lei 6001).

Pesa ainda sobre Benedito de Araújo acusações de aliciamento de índios para trabalho escravo. Segundo informa o chefe da Funai, os índios são seduzidos mediante oferta de bebidas alcoólicas e passam a trocar trabalho por mercadorias. No fim do mês, estão sempre em débito com o esperto empreendedor de Lábrea.

Ainda segundo o informe, a exploração da copaíba é totalmente predatória: as árvores são derrubadas à machadadas, e não com trado, sem seguir regras mínimas de manejo. Com isso, a árvore torna-se completamente inútil. Por fim, a atividade está ocorrendo em área de perambulação de um grupo de índios não-contatados. A julgar pelo tratamento que o senhor Benedito dispensa às copaibeiras, a vida desses índios corre perigo.